

Centro Social e Cultural de Casegas

RELATÓRIO E CONTAS

- EXERCÍCIO DE 2018 -



Nota Introdutória

O Relatório e Contas relativos à Gerência do ano 2018 é um instrumento de trabalho que compara o proposto Plano de Atividades e o efetivamente realizado.

Prestar contas é uma obrigação de quem gere e um direito dos interessados.

Para quem lidera com espírito e no desempenho de uma causa na qual acredita, prestar conta deixa de ser um dever e obrigação, para se transformar em oportunidade de explicar aos interessados a forma como foram geridos os seus interesses.

Finalmente, nos termos das disposições estatutárias, compete à Direção elaborar o relatório e as contas, conferindo-lhes, neste domínio, a representatividade dos restantes órgãos.

A Direção mandatada teve na gestão da Instituição a forma como, de acordo com a sua visão, se devem encontrar soluções para diversos e complexos problemas com que se debate uma Instituição com a dimensão e natureza do Centro Social e Cultural de Casegas.



Caracterização

O Centro Social e Cultural de Casegas é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), com sede em Casegas, registado como IPSS 102/1990 a fls. 113 e 114 do Livro nº 9 das Associações de Solidariedade Social, 18 de Julho de 2002.

Tem o reconhecimento como Pessoa de Utilidade Pública, com o número 502 514 833, foi constituída uma associação, por escritura pública a 21/11/1990, lavrada de fls. 97 a fls. 98 v do Livro 7-J do Cartório Notarial da Covilhã.

A sua sede é na Rua das Escolas, 6225-121 Casegas, sendo o seu objetivo principal o apoio à terceira idade, através do funcionamento das respostas sociais do Centro de Dia, do Apoio Domiciliário (SAD) e da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI).

		Caraterísticas	Organização
Respostas Sociais	Centro Dia	O Centro Dia é uma resposta social, frequentada por 20 pessoas idosas, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribui para a manutenção das pessoas nesta idade no seu meio sociofamiliar.	Esta resposta social funciona de segunda a domingo das 08.30 às 19H00.
	SAD	Serviço de apoio domiciliário é prestado a 10 pessoas idosas, traduzindo-se na prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, quando por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporariamente ou permanentemente a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.	Esta resposta social funciona de segunda a domingo das 08H30 às 19H00.
	ERPI	A institucionalização ocorre como sendo a última opção, ou seja, quando os serviços de centro dia e apoio domiciliário não são suficientes no apoio aos idosos e às suas famílias. Este espaço tem capacidade para 12 clientes/utentes e encontra-se permanentemente com lotação completa.	Esta resposta social funciona 24H dia.
	Serviço Médico	O Serviço médico e de enfermagem permite amenizar as perdas físicas e psíquicas provenientes do processo de envelhecimento.	O Serviço médico funciona uma vez por semana (2.ª Feira) com uma duração 1 hora.
	Enfermagem	Procura manter o apoio diário na administração dos medicamentos e tratamentos prescritos.	O serviço de enfermagem funciona duas vezes por semana e sempre que solicitado.
	Fisioterapia	Oferecer qualidade de vida às pessoas, atuando tanto na prevenção como na reabilitação física e funcionalidade das pessoas.	O serviço de fisioterapia funciona todos os dias úteis da semana.



Programa e projetos

✓ Remodelação da ERPI

Foi prioridade da Direção continuar a encetar contactos com empresas para eventuais candidaturas e pedidos de apoios, bem assim como apresentar o projeto a pessoas singulares (beneméritos) a fim de prosseguir faseadamente com a remodelação. Contudo, não foi cumprido o objetivo, uma vez que na fase inicial do projeto teria que haver disponibilidade financeira.

✓ Projeto de Angariação de Sócios

Tem sido uma permanente preocupação a angariação de novos associados, situação, esta que não se torna nada fácil fase às inúmeras instituições existentes na nossa Região e à difícil situação económica em que a maioria das famílias se encontra.

✓ Acordos com a Segurança Social

Tem presentemente três acordos celebrados, a saber: Centro Dia (acordos para 20 idosos), Serviço de Apoio Domiciliário (acordo para 10 idosos) e Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (acordo para 10 idosos).

Estes acordos de cooperação (comparticipações são fundamentais para o desenvolvimento e para a manutenção da Instituição, como tal, a Direção pretende manter os acordos.

✓ Candidaturas

Promoveu-se candidaturas a diversos Programas do Instituto de Emprego e Formação Profissional, conforme as necessidades da Instituição.

✓ Parceria e Cooperação

A troca e a partilha são fundamentais, pois ajudam a Instituição a melhor desenvolver a sua missão e ao mesmo tempo fortalece-a.

A Instituição pretende manter e dinamizar os intercâmbios e parcerias que têm oficializados, designadamente, com as seguintes entidades; Centro Distrital de Segurança Social de Castelo Branco, RLIS (Rede Local de Intervenção Social), Camara Municipal da Covilhã, União de Freguesia Casegas e Ourondo, Centro de Saúde e CHCB.



Plano de Atividades

Atividades Previstas/ Realizadas em 2018

Plano de Atividades		1º Semestre	Análise - atividades realizadas em tempo útil
Objetivos	Atividades		
Angariar receitas/ Divulgar a Instituição e os seus Serviços/ Atividades	Consignação de IRS – fevereiro a maio	Cumprido	Foi realizada a campanha de divulgação através do facebook,, rede de contatos da direção e afixação de cartaz em locais de grande circulação de pessoas da freguesia de Casegas
	S. João e S. Pedro	Cumprido	O balanço é positivo, tal como evidência a participação no evento, convívio com os familiares dos utentes, trabalhadores, sócios e população.
Apresentar aos sócios as Contas – Assembleia-Geral – Apresentação de contas do Ano 2018	Realização da Assembleia-Geral de Apresentação de Contas – Ano 2018	Cumprido	Obrigações estatutárias
Promover atividades para os utentes de CD e ERPI. Aumentar o relacionamento interpessoal entre participantes (utentes e trabalhadores).	Comemoração do Dia de Reis (6 de Janeiro) – fanche e cantares	Cumprido	
	Comemorar o Dia de S. Valentim (14 de Fevereiro)	Cumprido	
	Criação de caixas de coelhos da Páscoa	Cumprido	Pinturas e orelhas, coelho da cartola, mais um evento cumprido com balanço bastante positivo, os utentes tiveram como prenda de páscoa as suas caixas recheadas com amêndoas.
	Decoração do interior do edifício com o tema alusivo do Inverno e da Primavera	Cumprido	
2º Semestre			
	27º Aniversário de CSCC	Cumprido	O balanço é positivo, tal como evidência a participação no evento, convívio com os familiares dos utentes, trabalhadores, sócios e população
Promover atividades para utentes Em CD e ERPI. Aumentar o relacionamento interpessoal entre participantes (utentes e trabalhadores).	São Martinho	Cumprido	Atividades organizadas pela Animadora Sociocultural Joana
	Atividade Cognitiva e Motora	Cumprido	
	Motricidade Global	Cumprido	
	Visualização de filmes	Cumprido	
	Decoração alusiva à época natalícia	Cumprido	
Jatar de Natal	Cumprido		
Apresentar aos sócios – Plano de Atividades: Assembleia- Geral	Elaboração do Plano de Atividades Preparar a apresentação do Plano de Atividades aos sócios	Cumprido	Balanço positivo



Considerações Finais

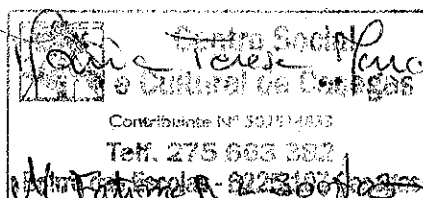
Numa avaliação global podemos afirmar que foram cumpridos os objetivos propostos no plano no ano de 2018 apesar das todas as dificuldades inerentes à dinâmica de qualquer Instituição.

O balanço é positivo no que toca à participação dos utentes nas atividades propostas (importante referir que a existência de atividades de diferentes índoles proporcionam ao utente a possibilidade de se identificarem mais facilmente com determinada atividade não ficando, portanto, limitados a determinadas atividades).

Para que haja uma continuação do trabalho realizado até então, estamos conscientes de que somos nós, equipa de trabalho, os principais responsáveis pelo sucesso da Instituição que representamos contribuindo sempre com a nossa dedicação, profissionalismo e empenho.

Casegas, 4 de abril de 2019

A Direção



RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2018

Introdução/Elementos Contabilísticos

A instituição mantém regularizada a sua situação financeira, não tendo em mora créditos aos Colaboradoras, Fornecedores, Autoridades tributária e Segurança Social

As preocupações e práticas de gestão rigorosa e transparente assumem-se como princípios basilares na vida do Centro Social de Casegas e na relação que estabelece com todas as partes interessadas.

Este conjunto de preocupações assenta na necessidade de encontrar e consolidar os mecanismos de sustentabilidade da instituição de garantir um crescimento ajustado e adequado ao contexto de grande instabilidade e complexidade.

Garantir o cumprimento de todas as responsabilidades do Centro Social de Casegas é um objectivo e uma realidade quotidianamente presente em todos os mecanismos de gestão e de tomada de decisão.

Os resultados do exercício do ano transacto demonstram as preocupações que, anualmente reiteraram e que de uma forma simples e objectiva todos os associados podem confirmar.

Em 2018, o Centro Social de Casegas apresentou um resultado liquido negativo no valor de 7 424.75€, as informações de natureza económica e financeira encontram-se explicadas com detalhe nas Demonstrações Financeiras (Balanço, Demonstração de Resultados, Anexo e Fluxo de Caixa).

As demonstrações financeiras

O objectivo das demonstrações financeiras é o de proporcionar informação fiável acerca da posição e do desempenho financeiro de uma determinada entidade que seja útil nas receptivas tomadas de decisões económicas, permitindo, simultaneamente, mostrar os resultados da gestão e dos recursos que lhes foram confiados e colocados à disposição.

Para satisfazer estes objetivos, as demonstrações financeiras proporcionam informação acerca dos ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos e outras alterações dos Fundos Patrimoniais

As informações, contidas em mapas como o balanço, a demonstração de resultados, juntamente com informação contida nas notas explicativas, ajudam a perceber as demonstrações financeiras e a prever os futuros fluxos de caixa da entidade, a sua tempestividade e grau de incerteza.

As demonstrações económico-financeiras revelam:

A situação patrimonial e financeira, bem como o grau de cumprimento das obrigações para com terceiros;

A situação económica e a capacidade de gerar excedentes;

Para tal, a preparação exige várias categorias de demonstrações financeiras:

Balanço;

Demonstração dos Resultados;

O mapa de Fluxos de Caixa ;

Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados

Adoptam-se como características qualitativas da informação:

A relevância;

A fiabilidade;

A comparabilidade.

A *relevância* tem a ver com a capacidade da informação em influenciar as decisões dos seus utilizadores, ajudando-os a avaliar os acontecimentos passados, presentes e futuros ou a confirmar ou a corrigir as suas avaliações passadas.

A *objectividade* e rapidez da informação constituem os elementos fundamentais para a sua relevância.

A *fiabilidade* consiste na característica que a informação tem de estar liberta de erros materiais e de juízos prévios.

Assim, deve ser capaz de evidenciar de forma apropriada a realidade que tem por finalidade representar ou se espera que represente. Para que a informação seja fiável, os factos devem ser registados de acordo com a sua substância e realidade económica e financeira e não apenas com base na sua forma legal ou documental.

A *comparabilidade* deve ser entendida como a característica da informação financeira em ser confrontada com os impactos financeiros de operações similares quer no tempo, quer no espaço. A comparabilidade no tempo leva a que, numa dada unidade, os factos sejam registados de forma consistente ao longo dos vários períodos. Desta forma, será possível acompanhar, durante a sua vida, a evolução e tendências na posição financeira e nos resultados das operações realizadas.

Por fim, tendo em consideração os elementos anteriores, as contas anuais devem dar uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados

Centro Social e Cultural de Casegas

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS (euros)	
		2018	2017
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	6,2	416 060,53	438 272,82
Investimentos financeiros		1 341,06	903,89
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/associados/membros		417 401,59	439 176,71
Activo corrente:			
Inventários	8,1	5 567,86	4 600,58
Clientes.			
Estado e outros entes públicos	16.a)	2 508,75	419,98
Diferimentos	16,a)	1 551,99	1 810,98
Outros activos financeiros.		7 055,73	
Caixa e depósitos bancários	4,1	16 138,20	20 994,19
		32 822,53	27 825,73
Total do Activo		450 224,12	467 002,44
		2018	2017
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	17	26 868,15	26 868,15
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	17	90 892,55	88 786,04
Excedentes de revalorização			
Outras variações no fundos patrimoniais	17	279 238,74	291 269,86
		396 999,44	406 924,05
Resultado líquido do período	17	(7 424,73)	2 106,51
		389 574,71	409 030,56
Total do fundo de capital			
Passivo:			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	16.d)		4 166,89
Outras contas a pagar			19 189,00
			23 355,89
Passivo corrente			
Fornecedores	16.e)	11 587,93	8 328,34
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	16.e)	7 783,70	7 961,78
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/associados/membros		4 166,89	9 999,96
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outras contas a pagar.	16.e)	37 110,89	8 325,91
Outros passivos financeiros			
		60 649,41	34 615,99
		60 649,41	57 971,88
Total do passivo		450 224,12	467 002,44
Total dos fundos patrimoniais e do Passivo			

Centro Social e Cultural de Casegas

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS (euros)	
		2018	2017
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	14	211 903,46	192 676,32
Subsídios, doações e legados à exploração	14;14,1	105 014,40	133 886,42
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.	9	(46 805,16)	(46 160,38)
Fornecimentos e serviços externos	10	(72 915,20)	(75 712,80)
Gastos com o pessoal	11	(204 741,65)	(191 248,41)
Outros rendimentos e ganhos	14	26 029,72	22 949,73
Outros gastos e perdas	12	(1 754,53)	(10 346,08)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		16 731,04	26 044,80
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6,2	(23 665,81)	(23 331,02)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(6 934,77)	2 713,78
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	13	(489,98)	(607,27)
Resultado antes de impostos	17	(7 424,75)	2 106,51
Resultado líquido do período	17	(7 424,75)	2 106,51

Proposta de Aplicação dos Resultados

Nos termos do exposto, a Direcção do Centro Social e Cultural de Casegas, propõe à Assembleia-Geral o seguinte:

1 – Que seja aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2018;

2 – Que seja efectuada a seguinte aplicação dos resultados:

2.1 - Que o resultado líquido do exercício de 2018 no montante de -7 424.73, tenha a seguinte aplicação:

- Resultados Transitados -7 424.73 €.

3 – Que seja aprovado um voto de louvor a todos os colaboradores, ao Centro Distrital da Segurança Social, ao Instituto de Emprego e Formação Profissional, as Instituições Financeiras, aos Órgãos do Poder Local, aos Fornecedores e a todos os Utentes e Associados que com ela se relacionaram no decurso de 2017, e sem os quais a gestão relatada não teria sido possível, e ainda um agradecimento muito especial a solidariedade dos nossos Amigos e Associados e o empenho e dedicação dos membros dos Corpos Sociais

4. Um voto de pesar e solidariedade as famílias de todos os utentes que faleceram durante este ano.

1. Identificação

Centro Social de Casegas, Contribuinte nº 502 514 833 é uma IPSS, constituída em 1990 tem sede em Casegas, concelho de Covilhã, exercendo a actividades de apoio para pessoas Idosas c/s /alojamento e (CAE Ver.3 –87301/ 88101).

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Enquadramento

As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística, tendo sido adoptadas as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do Sector não Lucrativo ESNL, de acordo com o disposto nos normativos legais.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

a) *Activos fixos tangíveis:*

A mensuração inicial dos activos fixos tangíveis baseou-se no método do custo histórico. A mensuração subsequente baseou-se no modelo do custo.

As depreciações destes activos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas mínimas definidas no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro e no artigo nº31 CIRC

O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento

b) *Inventários:*

Os inventários foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o sistema de custeio Custo médio ponderado. Na imputação dos custos aos inventários, foi usado o sistema de custeio total.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com as normas previstas no SNC para as entidades do setor não lucrativo ESNL.

3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspectiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

3.4. Principais fontes de incerteza das estimativas

Não existem situações que afectem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

4. Fluxos de caixa

4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Rubrica	2018	2017
Caixa	1 907.21€	.89€
Depósitos a Ordem	14 230.99€	20 993.30€

5. Investimos Financeiros/Ativos fixos tangíveis

5.1. Investimentos Financeiros

Divulgações gerais Os valores dos Investimentos Financeiros são calculadas ao preço de subscrição.

O valor dos Investimentos Financeiros é 903.89 € e dizem respeito ao FCT-Fundo de Garantia do Trabalho.

5.2. Ativos Fixos Tangíveis

A mensuração inicial dos activos fixos tangíveis baseou-se no método do custo histórico. A mensuração subsequente baseou-se no modelo do custo

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas mínimas definidas no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro e

no artigo nº 31 CIRC O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento.

Apresenta-se, no quadro seguinte, um resumo da valorização das várias classes de ativos fixos tangíveis:

5.3. Valorização das várias classes

(EUROS)

Classe de activos Valores apurados		Terrenos	Edifícios. O Construções	Equip. básico	Equip. de transporte	Equip. administrativo	Outros activos fixos tangíveis
Início do período	Valor bruto escriturado	1 795.07	494 982.93	74 916.21	45 018.85	30 181.12	94 653.72
Período	Aquisições			772.31			681.21
	Amortização do período		10 657.71		3 702.92		9 305.18
Fim do período	Valor bruto escriturado	1 795.07	4 94 982.93	75 688.52	45 018.85	30 181.12	95 334.93
	Amortização		146 752.47	61 692.54	28 185.97	30 181.12	60 128.79

5.4. Activos fixos tangíveis - Depreciação acumulada no final do período

1-No finais do período, as depreciações acumuladas de activos fixos tangíveis são no valor de 326 970.89€

2-Os ativos líquidos no final do período são de 416 060.532€

6. Custos de empréstimos obtidos

Caixa Geral de Depósitos empréstimo a curto prazo (termino em Junho 2019)

- O valor escriturado líquido à data do balanço na CGD. Nº 5369094983 é de 4 166.89€

Início do período	Amortizações + juros	Final do Período
44 166.67€	10 747.54€	4 166.89€

7. Inventários

Os inventários foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o sistema de custeio Custo médio ponderado. Na imputação dos custos aos inventários, foi usado o sistema de custeio total.

7.1. Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas

Classificação	Valor escriturado
Géneros Alimentares e Outros	5 567.86€

8. Quantia escriturada no Custo da Existência Vendida e consumida (euros)

Designação	Valor escriturado 2018	Valor escriturado 2017
Custa da Existência Consumida	46 805.16	46 160.38
Total	46805.16	46160.38

9. Quantia escriturada em Fornecimentos e Servicos externos (euros)

Designação	Valor escriturado 2018	Valor escriturado 2017
Trabalhos Especializados	30 284,62	37 099,53
Materiais	2 046,08	3 257,40
Energia e Fluidos	30 416,53	25 898,95
Deslocações, e transporte	381,30	
Servicos diversos	9 782,96	
Total	72 915,20	75 712,80

10. Quantia escriturada em Gastos com Pessoal (euros)

Designação	Valor escriturado 2018	Valor escriturado 2017
Remunerações com o Pessoal	161 259,19	155 078,23
Encargos s. Remunerações	40 617,81	32 739,330
Seguros, Medicina no trabalho e outros	2 864,65	3 430,85
Total	204 741,65	191 248,41

11. Outros gastos e perdas (euros)

Designação	Valor escriturado 2018	Valor escriturado 2017
Impostos	47,64	14,36
Correcções de periodos anteriores		
Quotizações	300,00	300,00
Outros custos e perdas	22,97	9 223,08
Total	766,98	9 537,44

12. O valor dos encargos financeiros foi de 747,63 € e refere-se ao valor dos juros pagos com os empréstimos e outros encargos.

13. Rendimentos (euros)

Categoria	Valor 2018	Valor 2017
Vendas	4 516,85	8 613,69
Prestação de Servicos	207 386,63	175 363,29
Subsidio a exploração	105 014,40	133 886,42
Outros Rendimentos e Ganhos	26 029,72	22 949,73

13.1. Subsidios por Entidades

• Inst. Seg. Social: 105 014,40€

14. Autorização para emissão
As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão, em 22 de Março, pela Senhora Presidente da Direcção, D. Teresa Marcelino.

15. Quantia escriturada de cada uma das categorias de activos financeiros e passivos financeiros

Quantia escriturada de cada uma das categorias de activos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de activos e passivos financeiros de entre cada categoria

Handwritten signature: Maria José Soares Engelen

A Direcção

Handwritten signature: M. Odete G. Saraiva Pinheiro

A Técnica Oficial de Contas
M. Odete G. Saraiva Pinheiro (TOC 20814)

17. Benefícios dos empregados
O número médio de empregados no ano 2018 foi de 17.

Fundos Patrimoniais	31-12-2018
Fundos	26 868,15
Resultados transitados	90 892,55
Outras Variações nos fundos patrimoniais	279 418,74
Resultado líquido do período	-7 424,73
Total dos Fundos Patrimoniais	389 574,71

16. Quantias e descrição de outros instrumentos de Fundos patrimoniais emitidos e a respectiva quantia acumulada à data do balanço (euros)

24 - Estado e outros entes públicos	11 587,93
22 - Fornecedores	7 783,70
27 - Outras contas a pagar	25 513,47
• Encargos c/Férias e Subsídio de férias e outros	7 343,43
• Outros acréscimos de custos	
25 - Financiamentos obtidos CGD	4 166,89
• Até um ano	4 166,89
27 - Outras contas a receber e pagar	7 055,73
c) Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado; (euros)	
24 - Estado e outros entes públicos (IVA-Reembolsos)	2 508,75
28 - Deferimento (seguros do Período seguinte)	1 551,99
b) Compromissos de empréstimo mensurados ao custo;	
a) Activos financeiros mensurados ao custo amortizado menos imparidade; (euros)	

Handwritten mark



RELATÓRIO E CONTAS DE GERENCIA DE 2018

Aprovado pela Direção em reunião realizada em 15/03/2019

O Presidente

Paula Teresa Lopes Dias Spacalini

O Secretário

John Paul

O Tesoureiro

M. Fatima R.L. Soares

Aprovado/Reprovado em Assembleia Geral realizada em 14/04/2019

Maria Teresinha de Jesus

Manuel Soares Cavalle f. Dias

H. Luísa Cavação



Ata nº ()

Aos quinze dias do mês de Março de dois mil dezanove, reuniu a Direção nas Instalações do Centro Social e Cultural de Casegas com a presença de todo o Executivo, com a seguinte ordem de trabalho:

Ponto um: Relatório de contas do ano de 2018

Pelo Presidente foi declarada aberta a reunião.

De harmonia com o n.º 43º Alínea b) dos Estatutos de 04 Nov. 2017, e, com o fim de serem submetidos à aprovação da Assembleia Geral, as contas de Gerência do ano de 2018.

Vistas e analisadas estas foram postas à votação e deliberou o executivo por unanimidade a suas aprovações.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada esta reunião e lavrada a presente ata que Vai ser assinada pela Direção.

O Presidente : *Francisco José*

O Secretário: *Francisco José*

O Tesoureiro: *M.ª Fátima R. L. Soares*